

O REALISMO MÁGICO DE CORTÁZAR E MÁRQUEZ

Carmen BARUDI RODRIGUES¹

SUAREZ-CRUZ, C. A.²

OLIVEIRA, M. F.³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar aspectos gerais sobre o Realismo Mágico Hispanoamericano, dentro de dois contos significativos de autores ícones de tal período literário. “*Axolotl*”, do escritor argentino Julio Cortázar e “*El ultimo viaje del buque fantasma*”, do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Pincelar, de modo breve, alguns aspectos que diferenciam o Realismo Mágico do Realismo Fantástico. Em linhas gerais, buscaremos elementos que mostrem porque os contos formam parte do mencionado período.

Palavras chave: Realismo Mágico, Julio Cortázar, Gabriel García Márquez.

INTRODUÇÃO

A literatura latino-americana, dos anos 40 e 50 passam por um processo de renovação ficcional com o chamado novo romance hispano-americano. E tal período marca o início de uma literatura que como o passar do tempo é comparada as grandes literaturas mundiais.

Dentro do presente trabalho entenderemos como se deu todo o processo do Realismo Mágico dentro das letras latino – americanas. As suas origens e as diferenças para com o Realismo Fantástico, que forma parte das obras literárias de um de nossos escritores escolhidos, Julio Cortázar. Em um segundo momento, após o entendimento de todos os elementos que conformam essa fase da literatura, suas características e, verificaremos dentro dos contos escolhidos a presença de tais elementos representativos do Realismo Mágico.

O presente trabalho se divide da seguinte maneira: explicações sobre o Realismo Mágico x Realismo Fantástico; As origens do Realismo Mágico latino – americano, assim

¹ UNIOESTE; CEP 85852-050, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, cbarudi@gmail.com

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

como seus principais autores; uma breve biografia sobre o escritor argentino, Julio Cortázar e da mesma maneira uma análise do conto “*Axolotl*”; Um apanhado sobre a vida do escritor colombiano Gabriel García Márquez e do mesmo modo a análise do conto “*El ultimo viaje del buque fantasma*”; E finalmente algumas considerações finais.

REALISMO MÁGICO

É o ano de 1935, e o surgimento da coleção, “*Historia Universal da Infamia*”, de Jorge Luis Borges marca o início desta literatura na chamada Hispanoamérica. Em tal período produziu-se prosa comparável com a melhor do mundo, conformando assim uma preocupação de estilo e transformação do comum e cotidiano. Entre os principais conceitos sobre o Realismo Mágico, se destaca aquele aplicado pelo crítico de arte alemão, Franz Roh, e que fora muito usado na Alemanha e Áustria, e que desta forma, explicava a realidade transformada em um mundo mágico, sem que esta se deforme, se modifique, destacando assim, a incongruência presente nela.

O estilo preciso e sucinto do Realismo Mágico também é sutil, estético e sofisticado. Os seus temas e argumentos estão logicamente concebidos, sempre coerentes projetando-se sobre uma perspectiva infinita.

Esta linha literária confrontava com o modelo tido como “envelhecido” do realismo das décadas anteriores, as de 20 e 30.

REALISMO FANTÁSTICO

Com relação ao gênero fantástico, vimos que o mesmo está como assegura a crítica e especialista na obra de Jorge Luis Borges, Bella Josef, “*imposto em meio da realidade diária, de onde é extraída matéria a ser transformada, pois para a arte não importa a cópia fidedigna da realidade e sim a transmutação e ruptura para a entrada no reino pleno do imaginário humano*”.

Ángel Flores, outro crítico e estudioso de literatura em espanhol, explica que o Realismo Mágico foi “*um fenômeno literário iniciado nas letras hispano-americanas, com tendência surgida sob influência de Kafka, quem teve sua obra “A Metamorfose” traduzido por Jorge Luis Borges, escritor e pesquisador argentino*” Julio Cortázar e Gabriel García Márquez, escritores mencionados dentro do presente projeto, admitiram a influência do escritor checo.

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

Este gênero literário, data do século XVIII, período do Século das Luzes, momento de afirmação do empirismo de Locke e de rejeição de toda metafísica, seja de cunho religioso ou não. A “novidade” presente neste gênero é que este “*explora o choque entre a natureza e a sobre natureza, transformando-o em fabulação.*”

Foi o argentino Jorge Luis Borges, o responsável por divulgar a superioridade de alguns tipos de narrativas consideradas inferiores, entre as quais está a fantástica. Para Selma Calasans Rodrigues, crítica estudiosa do gênero, a descrição mais precisa da narrativa fantástica borgiana é a encontrada no texto “La flor de Coleridge”.

ORIGENS DO REALISMO MÁGICO

Refletindo sobre o que se refere às origens, vimos que seu aparecimento se deu na América Latina, com as *Cartas* de Colón, e os cronistas; enquanto que o realismo (não como corrente literária) principia no período colonial em “*Los diálogos*” de Francisco Cervantes de Salazar (1554) descrevendo imagens fiéis da Cidade do México. Já os poetas do século XX, experimentariam na prosa, escritos imaginativos somados a presença de uma “realidade” oculta na realidade cotidiana.

PRINCIPAIS AUTORES DO PERÍODO

Vimos que o Realismo Mágico é imposto definitivamente com a obra *El jardín de los senderos que se bifurcan* (1941). É Adolfo Bioy Casares, com *La invención de Morel* (1940), quem inicia o relato fantástico e ao mesmo tempo Enrique Wernike publica *Muerte en el cine*. Dois anos depois, José Bianco publica *Las ratas*, e o restante da Hispanoamérica vai aderindo. Em Cuba, Ramón Ferreira e Alejo Carpentier; no México, Juan José Arreola, Juan Rulfo e Carlos Fuentes; no Uruguai, Felisberto Hernández e Juan Carlos Onetti; Argentina com Julio Cortázar e Ernesto Sábato; e finalmente Colômbia com Gabriel García Márquez.

JULIO CORTÁZAR

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

Contista, romancista e crítico literário, filho de pais argentinos, nasceu em 26 de agosto de 1914 em Bruxelas, Bélgica, onde viveu seus primeiros anos, até que foi embora para a Argentina e depois se radicou em Paris a partir de 1951.

Durante esse primeiro período de sua vida, na Argentina, Cortázar viveu no subúrbio bonaerense de Banfield onde permaneceu, portanto, desde a infância até a sua adolescência.

No ano de 1932, obteve o título de professor primário, em 1935, o de professor de ensino médio. Um ano mais tarde, ingressou ao curso de Letras na Universidad de Buenos Aires, que não chegou a concluir. Em 1944, leciona literatura francesa na Universidad de Cuyo, porém renuncia ao cargo dentro da instituição por opor-se ao peronismo (Movimento Político criado e liderado pelo militar e estadista e logo presidente eleito, Juan Domingo Perón) e regressa a Buenos Aires como diretor da “Cámara Argentina del libro”.

Em 1951 parte para Paris, onde reside até a sua morte. Trabalha como tradutor para a UNESCO em 1952. No ano seguinte casa-se com Aurora Bernárdez.

Morreu em 12 de fevereiro de 1984, em Paris.

SOBRE AS OBRAS DE JULIO CORTÁZAR

Tem suas obras influenciadas por Julio Verne, Jorge Luis Borges e Roberto Arlt.

A propósito de Julio Cortázar e de tudo o que significou sua literatura, sua primeira obra publicada, data de 1938 e trata-se de um poema: “Presencia”, o qual assinou com um pseudônimo, o de Julio Denis.

Seus primeiros contos aparecem reunidos em *Bestiário*, 1951, em que a natureza da realidade não está nas leis, e sim nas exceções a essas leis.

É onde se concreta seus erros, fobias e fantasias em forma de animais. Entre os livros que lhe renderam o legado de autor de literatura universal estão: *Octaedro*, *Un tal Lucas*, *Viaje alrededor de una mesa*, *Pameos y meopas*, *Prosa del Observatorio*, *Los Argonautas*, *La literatura en la revolución y la revolución en la literatura*, entre outros. Uma das figuras mais valiosas da literatura latino americana, alcançou, junto com Borges, máxima notoriedade internacional conseguido por um escritor argentino. *Rayuela*, deu ao escritor a consagração definitiva. Dedicou mais de quarenta anos de sua vida a literatura através de suas narrativas, traduções e ensaios.

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

A RESPEITO DO CORTÁZAR CONTISTA

Segundo o crítico colombiano Policarpo Varón, “*no era Cortázar quizá una pasión, tampoco una inteligencia; era más bien una sensibilidad una mente literaria, un hombre inventivo, imaginativo.*” Para o autor, Cortázar inspirado em Borges e Bioy Casares, formulador de um novo realismo narrativo contribuiu com sua obra, na busca de novos sujeitos e principalmente na elaboração de uma linguagem própria. O próprio Cortázar afirmava que era preciso uma revolução na maneira de se escrever. Seus personagens então perseguiriam a unidade; ignora quem são e o para quê estão no mundo.

Entre seus contistas preferidos encontram-se Edgar Allan Poe e Jorge Luis Borges. Em uma de suas conferências cuja temática era o conto, ressaltou alguns contos que considerava seus preferidos, tido por ele como “exemplares” e são: *Tlon, Uqbar, Orbis Tertius*, todos eles de Jorge Luis Borges, *Bola de Sebo* de Guy de Maupassant, William Wilson de Edgar Allan Poe. Todos esses contos foram escolhidos focando os procedimentos, solução da trama, linguagem entre outros. Vejamos no trecho a seguir onde Cortázar explica suas fórmulas, desta vez a respeito da linguagem:

Estoy convencido de que una de las razones que más se oponen a la gran literatura argentina de ficción es el falso lenguaje literario (sea realista o neorrealista o alambicamente estetizante). Quiero decir que si bien no se trata de escribir como se habla en Argentina, es necesario encontrar un lenguaje literario que llegue por fin a tener la misma espontaneidad, el mismo derecho que nuestro hermoso, inteligente, rico y hasta deslumbrante estilo oral. Pocos, creo, se van acercando a ese lenguaje paralelo; pero ya son bastantes como para creer que fatalmente, desembocaremos un día en esa admirable libertad que tienen los escritores franceses o ingleses de escribir como quien respira y sin caer por eso en una parodia del lenguaje de la calle o de la casa. (CORTÁZAR apud VARÓN, 1997, P.21)

Juan Carlos Onetti, um dos grandes nomes do chamado “Boom latino americano”, afirmava sua admiração pela obra de Cortázar, pelo que tem de renovador. Para o escritor, Cortázar quis brigar contra as formas estereotipadas do romance e do conto e buscar o que ele

²UNILA – Orientadora.

³UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

chamou de “a outra cara da lua”. Por outro lado, o escritor uruguaio Mário Benedetti, outro grande nome do período, comentou que os leitores de Julio Cortázar, segundo ele “presentes e futuros”, continuariam penetrando em um mundo onde a realidade é um descobrimento e que a fantasia seria sempre um hábito presente no cotidiano.

UMA BREVE ANÁLISE DO CONTO “AXOLOTL”

Faz-se preciso, antes de iniciar a análise dos contos, mencionar o foco dado aos mesmos, que visou buscar os elementos que os tornam integrantes do referido gênero literário, “Realismo Mágico”. Durante a análise do primeiro conto, “*Axolotl*”, com base em pesquisas bibliográficas, encontramos outras quatro análises sobre o mesmo conto.

O primeiro texto, “*El Axolotl de Julio Cortázar: el otro y uno mismo*”, da professora Martén González González, foca o ponto de vista narratológico, aplicando o chamado “modelo de Genette”. Gerard Genette é um crítico literário francês. A leitura do texto, nos fez considerar que o trabalho realizado pela autora forneceu uma visão estruturalista do conto, porém a Nova Crítica Literária Moderna, vinculada ao filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, rejeita por superada tal teoria.

O segundo texto, “*Comunicación por Metamorfosis: Axolotl de Julio Cortázar*” do professor Antonio Planells, realiza a análise do conto focando a intercomunicação entre os personagens do conto.

Dando seqüência, foi vista a análise de Pedro Gurrola, “*Wittgenstein en Cortázar y Elizondo*”, que menciona outro conto moderno em que aparece a figura do Axolotl, “*Ambystoma, Triginum*” do mexicano Salvador Elizondo. Nela existe uma abordagem filosófica, com a reflexão no “*Tractatus Logico – philosophicus*” de Ludwig Wittgenstein, mostrando algumas idéias sob essa perspectiva.

E finalmente, a análise contida na obra “*Apunte para entender el Realismo Mágico*”, da Universidad de Misiones, na qual nos embasamos para a presente análise dos contos a serem trabalhados.

Entre os elementos de tal gênero literário, percebemos os seguintes elementos de estilo e teoria estética:

- realidade vista de outro ângulo;

²UNILA – Orientadora.

³UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

- cotidiano invadido por outra realidade;
- presença do humor, do jogo, da ironia;
- contraposição entre o fantástico e o real em toda a obra de Cortázar;

Nossa análise inicia, verificando que o autor do conto, Julio Cortázar, foi o iniciador no gênero conhecido como conto fantástico, na Argentina, quando realismo e o fantástico se misturaram e em alguns aspectos, segundo estudiosos literários, esses pontos puderam ser definidos como realismo mágico. O presente conto, “*Axolotl*”, portanto, pertence a esse gênero.

Vimos que as narrativas de Cortázar se baseiam no foco da realidade partindo de outro ângulo, como no presente caso entre a inicial intercomunicação e posterior metamorfose entre o personagem e o axolotl, foca a realidade vista pelo personagem, em seu momento humano ou sendo um animal, axolotl, pelo qual era obcecado.

No caso de Cortázar, em seus contos o acaso é sempre um fator predominante em suas obras, os trechos a seguir comprovam:

El azar me llevó hasta ellos (...)
hasta dar inesperadamente con los axolotl. (...)

Dentro desse universo do realismo mágico, podemos ver uma ampliação da representação real, até então o cotidiano do personagem era visitar o Jardín des Plantes, ou Jardim das Plantas, um jardim botânico, situado em Paris e aberto a visitação pública, da mesma forma após apresentar o peixe, o axolotl, o personagem confirma também a existência do mesmo, com a afirmação da consulta, da pesquisa, da busca e definição de que eram os axolotl:

En la biblioteca Saint-Geneviève consulté un diccionario y supe que los axolotl son formas larvales, provistas de branquias, de una especie de batracios del género amblistoma. (...)

As inserções dos elementos novos começam, com o sentimento de obsessão do personagem, após estar deparado com o ainda elemento real, no caso o axolotl, demonstrado nos trechos:

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

Empecé a ir todas las mañanas, a veces de mañana y de tarde (...)

Sus ojos sobre todo me obsesionaban. (...)

Lejos del acuario no hacía mas que pensar en ellos, era como si me influyeran a distancia. Llegué a ir todos los días, y de noche los imaginaba inmóviles en la oscuridad, adelantando lentamente una mano que de pronto encontraba la de otro. Acaso sus ojos veían en plena noche, y el día continuaba para ellos indefinidamente. (...)

Um último aspecto a ser mencionado é no ponto a seguir, onde é incluída a mitologia, no sentido mágico. Vimos em uma das análises lidas, a menção de que dentro da mitologia latino – americana, poderia estar presente a metamorfose do homem para um axolotl:

Parecía fácil, casi obvio, caer en la mitología. Empecé viendo en los axolotl una metamorfosis que no conseguía anular una misteriosa humanidad.

Vimos no decorrer da análise, que a temática do “duplo” se torna obsessão da narrativa cortazariana e que no presente conto existem de fato inúmeros elementos do chamado Realismo Mágico.

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Nascido na cidade colombiana de Aracataca, em 1928, Gabriel García Márquez criou-se com os avôs maternos, e que como comentou o autor, anos depois, estariam presentes em sua obra como forte influencia literária através das histórias que lhe contavam. Conhecido também como Gabo ou Gabito. Completa seus estudos em outra cidade colombiana, Barranquilla. Mediante insistência de seus pais chega a iniciar o curso de Direito que não conclui, pois enveredasse para o Jornalismo, onde nunca se graduou.

É o representante da geração de narradores latino-americanos reivindicadores do prestígio da chamada, nova literatura em língua espanhola.

Ao findar a década de 40, publica seus primeiros contos. Seu romance, *Cem anos de Solidão*, de 1967, converte o autor no literato mais popular em todos os países de língua espanhola, traduzido a outras línguas e objeto de numerosos estudos.

²UNILA – Orientadora.

³UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

Premiado com o Nobel de Literatura em 1982.

BREVE ANÁLISE DO CONTO “EL ÚLTIMO VIAJE DEL BUQUE FANTASMA”

Como feito anteriormente, a presente análise estará amparada teóricamente, com o conteúdo do texto: “*Apuntes para entender el Realismo Mágico*”.

O conto: “*El último viaje del buque fantasma*”, pertence ao livro, “*La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada*”, do ano de 1972. Nesse livro de contos, o autor desenvolve outro estilo, deixando livre o fantástico e usando outra linguagem. Em “*El último viaje del buque fantasma*”, vimos como o autor experimenta com a pontuação, já que não se dá um ponto final, ficando escrito como em uma longa exalação, assemelhando-se nesse aspecto ao escritor irlandês James Joyce.

Um dos aspectos do Realismo Mágico, encontrado no conto é a riqueza sensorial, como existe a descrição detalhada desses aspectos sensoriais, como em “a noite se fez densa como se as estrelas tivessem morrido de repente”, todo um ambiente modificado mediante a apresentação dos aspectos físicos do navio, cotidiano do personagem foi, portanto, invadido por outra realidade.

(...) y así remaba tan ensimismado que no supo de dónde le llegó de pronto un pavoroso aliento de tiburón ni por qué la noche se hizo densa como si las estrellas se hubieran muerto de repente, y era que el trasatlántico estaba allí con todo su tamaño inconcebible, madre, más grande que cualquier otra cosa grande en el mundo y más oscuro que cualquier otra cosa oscura de la tierra o del agua, trescientas mil toneladas de olor de tiburón pasando tan cerca del bote que él podía ver las costuras del precipicio de acero, sin una sola luz en los infinitos (...)

Dentro dos elementos do Realismo Mágico, vemos também a realidade questionada como apresentada no presente conto, fato que leva o próprio personagem a questionar-se, como podemos ver a seguir:

(...) de modo que él se quedó solo entre las boyas, sin saber qué hacer, preguntándose asombrado si de veras no estaría soñando despierto, no sólo ahora sino también las otras veces, pero apenas

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

acababa de preguntárselo cuando un soplo de misterio fue apagando las boyas desde la primera hasta la última, así que cuando pasó la claridad del faro el trasatlántico volvió a aparecer y ya tenía las brújulas extraviadas (...)

Eis que o personagem apresenta o elemento fantástico ou mágico, e logo a seguir a constatação de qual era a peça chave que levava o navio do mundo irreal para o real.

Outro ponto que merece destaque, é a obsessão do personagem, como visto anteriormente, em “Axolotl”. Só que no presente conto, sua situação de marginalidade provocava tais sentimentos, pois a frase mais dita pelo personagem era sua exclamação de que “Agora verão quem sou eu” como vemos nas seguintes linhas:

pero él llevaba todavía tanta rabia atrasada que no se dejó aturdir por la emoción ni amedrentar por el prodigio, sino que se dijo con más decisión que nunca que ahora van a ver quién soy yo. *Grifo meu.*

Outro momento decisivo do conto é quando o personagem apresenta finalmente aos habitantes do povoado o navio.

(...) lo sacó del canal invisible y se lo llevó de cabestro como si fuera un cordero de mar hacia las luces del pueblo dormido, un barco vivo e invulnerable a los haces del faro que ahora no lo invisibilizaban sino que lo volvían de aluminio cada quince segundos (...)

No trecho, o elemento mágico (o navio) deixa essa instância para tornar-se próprio a realidade, o farol que o invisibilizava, a partir de então já não produzia tal efeito, pelo contrário destacava o navio com a mesma frequência com que antes desaparecia.

(...) y él apenas tuvo tiempo de apartarse para darle paso al cataclismo, gritando en medio de la conmoción, ahí lo tienen, cabrones, un segundo antes de que el tremendo casco de acero descuartizara la tierra y se oyera el estropicio nítido de las noventa mil quinientas copas de champaña que se rompieron una tras otra desde la proa hasta la popa, y entonces se hizo la luz, y ya no fue más la madrugada de marzo sino el medio día de un miércoles radiante, y él pudo darse el gusto de ver a los incrédulos contemplando con la boca abierta el trasatlántico más grande de este mundo (...)

²UNILA – Orientadora.

³UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

O único momento em que o personagem deixa toda a emoção que estava contida até então, vir à tona é quando ele apresenta o “elemento mágico”, como real, como elemento palpável e que não poderia ser contestado, pois se tornava real. Era a vez de o personagem deixar os demais incrédulos. O personagem vence sua solidão, a sua situação de marginalidade dentro do povoado, tornando seu sonho realidade. Outro aspecto presente é o exagero, nas noventa mil e quinhentas taças de champagne que quebraram e o tempo distorcido, ou seja, não cronológico, em colapso, característico do gênero, representado pelo salto da madrugada de março para o meio dia de uma quarta- feira radiante percebe –se então a oposição dia- noite, sendo o dia a luz, trazendo o adjetivo radiante a narrativa, como consequência do fato consumado e retoma para finalizar o exagero visto antes:

(...) veinte veces más alto que la torre y como noventa y siete veces más largo que el pueblo, con el nombre grabado en letras de hierro, *balalcsillag*, y todavía chorreando por sus flancos las aguas antiguas y lánguidas de los mares de la muerte.

Existe toda uma precisão nos números, por mais aleatórios que apareçam. E mais uma característica do Realismo Mágico, que é deixar o final com mais possibilidades para que o leitor interprete a sua vontade os fatos, ou no caso o evento narrado.

Por fim, vimos que o conto se assemelha a “*El viejo y el mar*”, de Ernest Hemingway e *Moby Dick* (mito e realidade), de Herman Melville.

CONCLUSÃO

Desta forma, se considera o Realismo Mágico, como expressão literária genuinamente latino-americana, pois antes de se firmar como corrente literária, já fazia parte do cotidiano e das raízes latino-americanas, algo único e exclusivo deste continente. O Realismo Mágico tornou-se, portanto, uma resposta para um desejo de autonomia para a arte na região latino-americana, uma defesa da liberdade imaginativa, o que fez expandir as necessidades sociais e artísticas desses escritores. Como afirma o escritor cubano, Alejo Carpentier, o romancista hispano-americano descreveria sua realidade, descrita por ele como sendo de uma linguagem “barroca”, o que permitiria que essa realidade, até então não compreendida pelo mundo pudesse ser descrita, explicada e também conhecida pelo público leitor.

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

No que diz respeito ao escritor Julio Cortázar, vimos que o mesmo procura garantir que seus contos estejam entre o denominado fantástico, de significado ambíguo e de muitas interpretações. A temática é o fio que permite uma realidade perdida dentro da outra.

Por outro lado, Márquez, onde constatamos com as leituras e estudos ser quem mais se aproxima entre os demais, ao chamado realismo mágico, pois sua obra situa-se dentro de outro universo inventado. Em alguns relatos se nota a realidade cotidiana presente, como no conto analisado, em outros a imaginação e a fantasia das que é expoente o conto, ao compromisso político, ou ainda a combinação entre realidade e o irreal, característica primordial do Realismo Mágico. Por fim, vai mais além das tradições, do mito e do lugar de onde surgiu, o que faz de sua obra, termina o texto, uma “épica latino-americana.”, e isso se dá, pois o Realismo Mágico contém elementos fantásticos genuinamente e exclusivamente de cunho, de berço latino- americanos.

O que é possível dizer, para finalizar, é que a narrativa latino-americana toma outro curso após o aparecimento dos novos escritores, desse período em especial, que propõem uma renovação literária radical, denominada majoritariamente como Realismo Mágico e que posteriormente entrariam no chamado boom da literatura latino-americana.

ABSTRACT

The present article aims at showing the general aspects about the Magical Realism *Hispanic american*, in two significant stories of authors considered important of such literary period. “Axolotl”, of an Argentinean writer, Julio Cortázar and “*El ultimo viaje del buque fantasma*”, of a Colombian writer, Gabriel Garcia Marquez. It will present, in a brief way, some aspects that differentiate the Magical Realism from the Fantastic Realism. In general, we will search for elements that show why the stories take part of the mentioned period.

Keywords: Magical realism, Julio Cortázar, Gabriel Garcia Márquez.

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.

BIBLIOGRAFIA

CORTÁZAR, Julio. *Todos los fuegos el fuego*. — Barcelona; Buenos Aires: Norma, 1997. — 159, 62 p.

JOSEF, Bella. **Romance hispano-americano**. São Paulo: Ática, 1986. LEAHY – DIOS, Cyana. In: *“Língua e literatura: Uma questão de educação”*. Claudia Lage Flores Menezes (colaboradora) – Campinas –SP: Papyrus, 2001.

CHIAMPI, Irlemar. In: *“O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano – americano”* São Paulo: Perspectiva, 1980.

RASO, M. Villar. In: *“Historia de la Literatura Hispanoamericana”* Madrid: Edelsa, 2000.

VVAA. *La lengua y los textos I*. RODRÍGUEZ, Maria Elena, Coordinación y Asesoramiento lingüístico. Ediciones Santillana: Buenos Aires, 1995.

VVAA. *Literatura y Lengua 3 Argentina / Latinoamericana*. Editora: Puerto de Palos: Buenos Aires, 2001.

² UNILA – Orientadora.

³ UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Co-orientadora. Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Ensino.